

A questão do gás natural na Eurásia: os recursos energéticos como instrumento da política externa russa e o Gasoduto Nabucco

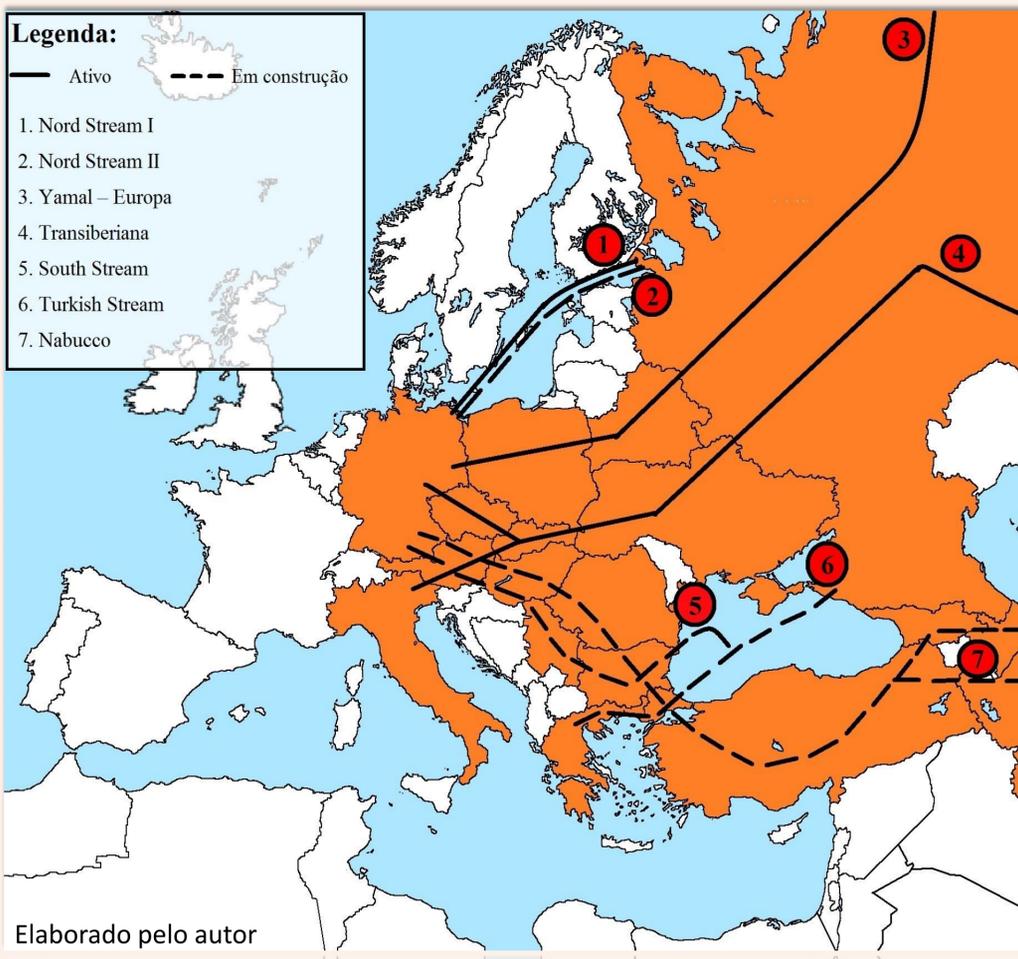
Autor: Matheus Ibelli Bianco | UFRGS **Orientador:** Andrés Ernesto Ferrari Haines | UFRGS

INTRODUÇÃO

A Federação Russa detém, hoje, as maiores reservas de gás natural comprovadas do mundo. Tal recurso se tornou um dos principais pilares econômicos-políticos do país, graças ao controle russo da maior parte dos gasodutos da Eurásia e à dependência energética dos países da região pelo seu gás. A partir dessa conjuntura, o governo de Putin passou cada vez mais a utilizar o gás natural como instrumento de sua política externa, utilizando-se de ameaças de encarecimento ou corte do fornecimento do gás afim de atingir objetivos políticos.

Essa situação desencadeou uma preocupação da Europa, que, visando diminuir sua dependência do gás natural russo, planejou, amparado por fortes incentivos norte-americanos, a construção do gasoduto *Nabucco*, que abasteceria a região por fontes alternativas de gás, como o Azerbaijão e o Irã. Iniciou-se então um grande jogo geopolítico entre Rússia, a Europa e os territórios os quais perpassam os gasodutos eurasiáticos.

Disposição Geográfica dos principais gasodutos na Eurásia



OBJETIVOS

- Analisar a atual matriz energética de alguns países da Eurásia, de modo a verificar suas dependências em relação ao gás natural exportado pela Rússia.
- Identificar os principais atores, interesses e as respectivas consequências geopolíticas acerca da disposição dos gasodutos na Eurásia, bem como os impactos da possível construção do gasoduto Nabucco.

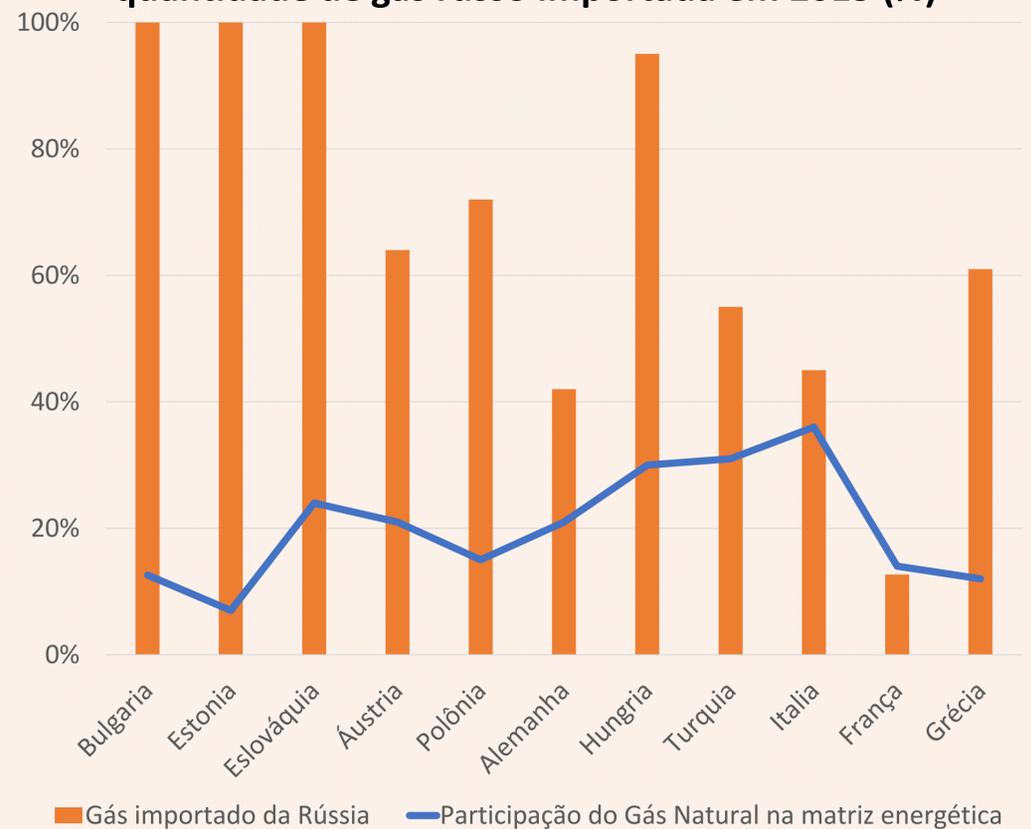
METODOLOGIA

- Analítica mesossistêmica, utilizando dados coletados da International Energy Agency (IEA) acerca da composição energética dos países eurasiáticos mais relevantes para a pesquisa.
- Bibliográfica e documental, aprofundando o debate geopolítico da disposição dos gasodutos na região e da concentração do poder energético sob o controle do Estado russo.

RESULTADOS PRELIMINARES

- Utilizando o gás natural como instrumento de sua política externa, a Rússia de Putin visa, sobretudo, ampliar sua influência política na região e minar as tentativas de integração europeia, de modo a facilitar sua projeção no interior europeu.
- Revela-se o papel estratégico dos países que podemos denominar de *pivôs geopolíticos* (BRZEZINSKI, 1997), tais como os países dos Balcãs e a Turquia. Tais países são primordiais para uma futura diminuição europeia da dependência do gás russo ou mesmo uma amplificação desta

Participação do gás natural na matriz energética e quantidade de gás russo importada em 2015 (%)



REFERÊNCIAS

BRZEZINSKI, Zbigniew. **The Grand Chessboard**, American Primacy and its Geostrategic Imperatives. New York, Basic Books, 1997.

International Energy Agency [iea.org]

Eurostat. **European Economy**, Member States' Energy Dependence: An Indicator-Based Assessment. Occasional Papers 145 April 2013. © European Union